



# TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL  
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

*Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017*

Com a coordenação de

---

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões  
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20  
CENTRO DE ESTUDOS  
INTERDISCIPLINARES  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



## ESTRUTURAS SEMÂNTICAS DA REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: ANALISANDO ELEMENTOS ESTRUTURANTES E DE CONTEÚDO

Wanessa Rodrigues Martins<sup>1</sup>, Thiago Henrique Bragato Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará, Mestranda em Ciência da Informação-UFPA, 0000-0002-9648-8121, wanessa060734@gmail.com

<sup>2</sup>Professor Adjunto na Faculdade de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Universidade Federal do Pará. 0000-0001-7439-5779, thiagobarros@ufpa.br

**RESUMO** A representação arquivística faz parte de um desdobramento teórico-conceitual recente no âmbito da disciplina dos arquivos que visa integrar as atividades de classificação e descrição enquanto parte de um processo de representação e acesso aos documentos de arquivo. Visa-se com esta pesquisa contribuir de maneira significativa para a área de organização da informação, especialmente no que se relaciona a sistematização de metodologias. Tem-se como objetivo estabelecer parâmetros metodológicos para a construção textual de sentido nas descrições arquivísticas por meio da Semântica do Texto. Para este fim, tem-se como metodologia de pesquisa a semântica textual, visando a análise profunda de produções textuais técnicas advindas da representação em arquivos. Fixa-se na tradição brasileira visando contribuir para elaboração de normativas relacionada a área, analisa-se o Arquivo Público do Pará e o Arquivo Nacional, no que se refere as suas políticas em representação de arquivos, por meio de análise de catálogos de descrição de ambas as instituições tendo a semântica textual como método de análise. Busca-se contribuir de maneira significativa para o amadurecimento metodológico da arquivística e auxiliar na consolidação da representação arquivística enquanto uma abordagem metodológica na tradição iberoamericana. As análises realizadas demonstraram a aplicação de elementos da semântica textual aos instrumentos de descrição arquivística. Percebeu-se que a existência de vários elementos pertinentes à semântica do texto encontrados no texto como coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, intencionalidade, fatores de contextualização e consistência e relevância, sendo comuns nos catálogos.

**PALAVRAS-CHAVE** *Representação Arquivística, Descrição, Semântica Textual, Instrumentos de Pesquisa; Análise Semântica.*

**ABSTRACT** Archival representation is part of a recent theoretical-conceptual development within the archival science that aims to integrate classification and description activities as part of a process of representation and access to archival documents. This research aimed to contribute significantly to the area of information organization, especially in what relates to the systematization of methodologies strategies in the scope of this process. The objective is to establish methodological parameters for the textual construction of meaning in the archival descriptions through semantics. For this purpose, we have as a research methodology the textual semantics, aiming at the deep analysis of textual productions techniques derived from the representation in archives. It is established in the Brazilian tradition in order to contribute to the elaboration of regulations related to the area; the Public Archive of Para and the National Archive are analyzed, with regard to their policies in archival representation, through analysis of catalogs describing both institutions having textual semantics as a method of analysis. It seeks to contribute significantly to the methodological maturation of archival science and to assist in the consolidation of archival representation as a methodological approach in the iberoamerican tradition. Carried out analyses demonstrated the application

of elements of textual semantics to the instruments of archival description. We noticed that the existence of several elements pertinent to the semantics of the text found in the text as cohesion, coherence, situationally, intentionality, contextualization factors, consistency, and relevance, being common in all catalogs.

KEY-WORDS *Archival Representation; Description; Textual semantics; Finding aids; Semantic analyses*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

## INTRODUÇÃO

A Descrição e a Classificação foram as primeiras atividades Arquivísticas a trabalhar as questões técnicas e práticas em manuais. Neste sentido, estas funções marcam a inauguração da Arquivística enquanto uma disciplina técnico-científica a partir do final do século XIX, e, além disso, inauguram uma nova perceptiva no tratamento relacionado aos documentos de arquivos enquanto instituições socioculturais e o papel dos arquivistas, agentes responsáveis pela memória contida nos arquivos e pela imagem destas instituições perante a sociedade à qual estão inseridas.

A atividade de descrever além de proporcionar acesso, garante a preservação dos documentos. O arquivista para desenvolver as atividades de descrição fazia uso de conhecimentos oriundos, basicamente, de duas áreas correlatas do conhecimento, a paleografia e a diplomática, as quais o auxiliavam na leitura e transcrição dos documentos. Descrever significava representar, identificar e organizar, após esses procedimentos registrava-se as informações em instrumentos de pesquisa.

No decorrer da década de 1980 as atividades de descrição e arranjo passam a ser compreendidas de forma associada, começando então um processo de representação, como ressaltam autores como Lopes (2013), Tognoli (2012) e Barros (2014 & 2016). Agregando à descrição características de uma atividade não apenas de controle, mas de acesso. Quando trabalhos em prol da normalização começarão a surgir. Atribuindo, deste modo, mais parâmetros metodológicos à Arquivística.

Busca-se analisar a classificação e a descrição como parte constituinte do processo de Representação e acesso aos documentos de arquivo. Para tanto, tem em vista que a Representação Arquivística é resultado de um ciclo de atividades conjuntas inerentes a estas atividades. Esta visão integradora é recente e especialmente no contexto iberoamericano encontra-se em estado inicial no que diz respeito a pesquisa e produções metodológicas e sistematizadoras.

Fixa-se na tradição brasileira visando contribuir para elaboração de normativas relacionada a área, analisa-se o Arquivo Público do Pará e o Arquivo Nacional, no que se refere à produção de instrumentos de pesquisa, especificamente catálogos de descrição. Tendo como objetivos comparar as diferentes abordagens em representação nas diferentes instituições selecionadas, demonstrar como os arquivistas das duas instituições trabalham no que se refere à construção dos instrumentos de pesquisa, analisar as políticas existentes no que se refere a Representação Arquivística, investigar os instrumentos de pesquisa por meio da semântica textual e propor por meio da semântica textual princípios visando a sistematização do conteúdo descritos nos instrumentos de pesquisa.

Esta análise se deu em dois principais momentos. Em um primeiro momento será apresentado um levantamento bibliográfico a respeito da Representação Arquivística e Semântica Textual, seus

princípios teóricos, seu uso na atualidade por parte da Ciência da Informação, aspectos de sua constituição histórica e como efetuar a análise semântica dentro da Ciência da Informação.

Depois de discutirmos os preceitos da Semântica Textual, fez-se um levantamento predominantemente bibliográfico da teoria e da prática em relação à Representação Arquivística, visando compreender como se constituíram e se constituem a teoria e ao final efetuam-se as análises.

Trabalhou-se aspectos gerais da linguística enquanto um campo em desenvolvimento, buscou-se os marcos disciplinares na área da linguística quanto ao assunto em questão. Estudou-se de forma mais exaustiva as autoras Leonor Lopes Fávero e Ingedore G. Villaça Koch por representarem o pioneirismo e também a atualidade do tema em língua portuguesa.

A linguística textual é uma área da linguística recém-criada, inicialmente desenvolvida na Europa, especificamente na Alemanha, nos anos 1960. Ela concentra seus estudos, como o próprio nome remete, ao texto propriamente dito (Fávero & Koch, 1997).

As causas que levaram os linguistas a desenvolverem as gramáticas textuais justificam-se, segundo as autoras, devido “a ordem das palavras no enunciado, a relação tópico-comentário, a entoação, as relações entre sentenças não ligadas por conjunções, a concordância dos tempos verbais [...] com referência a um contexto situacional.” (Fávero & Koch, 1997, p. 16).

A inserção destas novas perspectivas com relação ao texto pode ser compreendida como o atendimento e a resposta a uma série de necessidades latentes ao âmbito textual, como as ressaltadas acima, que transpõem o nível da palavra e da frase tal análise precisa, a partir de então, ser mais abrangente e completa, e isto seria alcançado por meio do contexto textual.

As autoras destacam três períodos que foram essenciais na “passagem da teoria da frase à teoria do texto”, para isso apresentam as considerações de Conte (1977, apud, Fávero & Koch, 2012) em que o autor os elenca respectivamente como o da análise transfrástica, das gramáticas textuais e das teorias do texto. Vale ressaltar que esses momentos não são considerados como um percurso exatamente cronológico, mas “sim tipológico, por não haver, entre eles, uma sucessão temporal, constituindo-se cada um deles em um tipo diferente de desenvolvimento teórico” (Fávero & Koch, 2012, p. 17).

Na Linguística textual e na Teoria do Texto, o “texto” é o conceito principal, seja de cunho oral ou escrito expressos em pelo menos dois signos, precisa ser delimitado para poder ser trabalhado pela Linguística Textual, portanto, seu início e fim deverão ser previamente delimitados de maneira explícita. São exemplos diálogos, sermões, livros dentre outros que representam um aspecto delimitado em si. (Fávero & Koch, 2015).

Por este intermédio se traçará como se deu a constituição e o percurso teórico e conceitual da análise do texto e seus elementos essenciais para as análises que serão feitas dos planos de classificação e dos instrumentos de descrição das instituições selecionadas.

A construção do sentido textual engloba diversos elementos essenciais, necessários à compreensão semântica do texto. Com relação a isso as autoras elencam os elementos enunciados por Beugrande & Dressler (1981 apud Fávero & Koch, 2015 ) e por meio destes autores construiu-se as análises dos instrumentos de pesquisa de ambas as instituições.

O método da pesquisa caracteriza-se por ser um estudo exploratório, teórico e documental, tendo a Semântica Textual como uma metodologia de análise para a compreensão dos caminhos da Representação Arquivística por meio dos planos de classificação e instrumentos de pesquisa das instituições analisadas.

A aplicação da Semântica aos produtos da representação, a saber, os catálogos das instituições estudadas, visa subsidiar metodologicamente a discussão a respeito da criação de descritores com conteúdos normalizados no contexto da representação em arquivos.

Como procedimentos adotados para analisar os catálogos de descrição do Arquivo Público do Estado do Pará e do Arquivo Nacional serão aplicados os elementos definidos no tópico anterior.

A análise se deu de maneira prática e sucinta, desse modo, cumprindo o objetivo para o qual se propôs esta pesquisa. Destacando os critérios de contextualização dos instrumentos, de consistência, relevância, focalização, ou seja, todos os requisitos destacados, buscando a existência, ou não, destes elementos.

## METODOLOGIA

### 2 ABORDAGENS LINGUÍSTICAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: LINGUÍSTICA TEXTUAL ENQUANTO UMA ABORDAGEM DE PESQUISA

A inserção destas novas perspectivas, conforme destacado na introdução, com relação ao texto pode ser compreendida como o atendimento e a resposta a uma série de necessidades latentes ao âmbito textual, como as ressaltadas acima, que transpõem o nível da palavra e da frase tal análise precisa, a partir de então, ser mais abrangente e completa, e isto seria alcançado por meio do contexto textual.

As autoras destacam três períodos que foram essenciais na “passagem da teoria da frase à teoria do texto”, para isso apresentam as considerações de Conte (1977, apud, Fávero & Koch, 2012) em que o autor os elenca respectivamente como o da análise transfrástica, das gramáticas textuais e das teorias do texto. Vale ressaltar que esses momentos não são considerados como um percurso exatamente cronológico, mas “sim tipológico, por não haver, entre eles, uma sucessão temporal, constituindo-se cada um deles em um tipo diferente de desenvolvimento teórico” (Fávero & Koch, 2012, p. 17).

No primeiro momento, o da análise transfrástica, a pesquisa ainda estava inclinada à análise do enunciado ou da sequência de enunciados e o seu percurso até o texto. Esse estudo objetivava inferir quais relações poderiam existir entre os enunciados.

Na visão das autoras, esse primeiro momento, ainda que significativo por transpor o nível da frase, não configurou autonomia ao tratamento do texto e nem pode construir um modelo teórico para servir como guia às pesquisas relacionadas. (Fávero & Koch, 2012).

O segundo momento, das gramáticas textuais, visava estudar fenômenos linguísticos dos quais a gramática do enunciado não explicava. A gramática textual considerava que entre o texto e o enunciado havia uma diferença qualitativa e que o texto era “mais que uma sequência de enunciados” (p.19), sendo, portanto, a sua compreensão e produção resultadas da “competência textual”. Esta competência elencada pelas autoras consiste em:

- a) verificar o que faz com que um texto seja um texto, isto é, determinar seus *princípios de constituição*, os fatores responsáveis pela sua *coerência*, as condições em que se manifestam a textualidade (Texthaftigkeit);
- b) levantar critérios para a delimitação de textos, já que a completude é uma das características essenciais do texto;
- c) diferenciar as várias espécies de textos. (Fávero & Koch, 2012, p. 19).

As autoras destacam o modelo de gramática textual de Petöfi, pois é o que mais se destacou nesse segundo momento. Petöfi acreditava em um modelo de gramática textual de base não linear, isto quer dizer, que não seguia um padrão pré-estabelecido, e nem formal, pois esta base textual constaria de “uma *representação semântica*, indeterminada com respeito às manifestações lineares das sequências dos enunciados” (Fávero & Koch, 2012, p. 20. Grifo nosso).

Petöfi postula ser este modelo de gramática apto a tornar possível:

- a) a análise de textos, isto é, a atribuição a uma manifestação linear de todas as bases textuais possíveis; b) a síntese de textos, ou seja, a geração de todas as bases possíveis textuais; c) a comparação de textos. Neste modelo, o léxico, com suas representações semânticas intencionais, assume função relevante. (Fávero & Koch, 2012, p. 20).

O terceiro e último momento é o das teorias do texto. Desse momento em diante recebem maior destaque o contexto pragmático do texto.

O âmbito de investigação se estende do texto ao contexto, entendido, em geral, como conjunto de condições – externas ao texto – da produção, recepção e da interpretação do texto. (Fávero & Koch, 2012, p. 20).

Sobre este aspecto Linguístico – textual, vários autores fizeram considerações a exemplo de Dressler, Schmidt e Oller. A pragmática do texto foi abordada de diversas maneiras. A seguir observam-se estas definições por meio de um quadro conceitual para melhor visualização e compreensão.

Infere-se, a partir do percurso traçado, que a Linguística Textual contemporânea estende sua análise do texto ao contexto, isto é, aos fatores que se encontram para além do texto. Esta forma de analisar não só é mais abrangente como muito mais profunda em termos semânticos do que até então se havia proposto em relação ao texto. É, portanto, esse viés mais prático e palpável, isto é, pragmático, que vai trazer uma renovação identitária à Linguística Textual a partir do século XX.

## DESENVOLVIMENTO

### 3 REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição esteve presente sob diversas formas as quais consistiam ou na íntegra transcrição do documento (cópias), a fim de se preservar o original, ou na elaboração de inventários, guias e catálogos elementos que representavam de forma sucinta o acervo e a documentação.

Estes instrumentos passaram a ser orientados, a partir do século XIX, por manuais e princípios, a exemplo do Manual de Arranjo e descrição de arquivos cunhado pelos arquivistas holandeses em 1889,

do princípio de respeito aos fundos atribuído ao historiador francês Natalis de Wally instaurado por meio de uma circular em 1841, e no século seguinte por meio do livro de Hillary Jenkison sob o título: *A manual of archive administration: including the problems of war archives and archive making* (Barros, 2014).

Arguin, destaca que “a publicação de manuais representa uma etapa na constituição de uma disciplina científica” *et al* (Rousseau & Couture, 1998, p. 53). Com isto pode-se inferir que com a aquisição do status de disciplina os preceitos práticos, teóricos e metodológicos da Arquivística difundiram-se e adquiriram consistência no ambiente acadêmico proporcionada pela pesquisa, em especial, e consequentemente por meio de suas publicações.

As concepções e transformações ocorridas na Arquivística em grande parte são reflexos do contexto social e político em que se viveu (e vive). Por exemplo, as legislações criadas a partir dos governos democráticos instauram a transparência das atividades administrativas, judiciais e legislativas e, por conseguinte, possibilitam o acesso aos registros. (Rousseau & Couture, 1998).

Na Arquivística estas mudanças são perceptíveis por caracterizarem períodos considerados renovadores, seja na prática ou teoria arquivística, como a revisão de princípios, a concepção do objeto de estudo e a adaptação de seus métodos às tecnologias emergentes e a abertura dos espaços de arquivos de modo mais abrangente à sociedade.

Sobre estas mudanças Tognoli (2012, p.82) destaca que “uma mudança de paradigma é anunciada na Arquivística quando Hugh Taylor admite a obsolescência dos princípios e métodos arquivísticos promulgados no século anterior, caracterizando o final do século XX como um período de revolução científica...” isto significa uma profunda reformulação na estrutura teórica e metodológica na Arquivística, que para o contexto já não correspondia de forma satisfatória.

Inclusive quando se percebe a aproximação dos arquivistas e da Arquivística às relações interdisciplinares com a Ciência da Informação e Teoria da Informação, como no caso dos trabalhos de Fonseca (2005) e Taylor (1984).

Deste modo as normas de descrição arquivística são um dos possíveis resultados destas transformações à medida foram pensadas para refletirem todo o processo da produção documental, deste a criação à guarda permanente. A partir de quando discutidas, em meados da década de 1980 e promulgadas nos anos de 1990-2000, passam a ser um dos principais meios de representação em arquivos seja em âmbito analógico ou digital, especialmente nos países que não possuíam iniciativas nacionais de normalização.

No contexto brasileiro as normas de descrição chegaram um pouco depois. Apenas após a participação do Brasil na revisão da 2ª edição da ISAD(G). Na qual tinha como tarefa primordial “traduzir a norma e divulgá-la o mais amplamente possível. O Arquivo Nacional assumiu essa tarefa e no início de 1998 publicou a primeira edição brasileira das normas internacionais ISAD(G) e ISAAR (CPF)” (Conarq, 2006, p. 8).

Sobre isto Lopes elenca uma série de fatores que considera terem sido influenciados positivamente em virtude de se ter um parâmetro, em âmbito internacional, pelo qual se guiar, como se vê “Os arquivistas ganharam, com estas normas, um importante instrumento para o seu trabalho. [...]O avanço das normalizações, quiçá em outras áreas, contribuirá para quem deseja uma arquivística teórica e prática, uma ciência social aplicada, como qualquer outra” (Lopes, 2013, p. 299).

Esta consolidação metodológica da Arquivística em grande parte é fruto da corrente integradora enunciada nos anos 1980 por Rousseau e Couture onde as funções arquivísticas: classificação e descrição passam a ser compreendidas como fases de um processo, uma associação, um trabalho contínuo e interligado. Isto fica entendido quando os autores refletem sobre a informação e seu contexto de produção.

“ A produção de informações orgânicas registradas dá origem aos arquivos do organismo. Sob esta designação são agrupados todos os documentos, seja qual for o seu suporte e idade, produzidos e recebidos pelo organismo no exercício das suas funções.” (Rousseau, J., & Couture, C. 1998, p. 65)

Rousseau e Couture indicam que focar no documento é algo muito generalizado (constatação bastante presente na Arquivística dos manuais) e que, portanto, esse valor - informação orgânica - seria obtido através da informação que aquele documento tivesse, daí então aparecem termos como informação orgânica e não orgânica.

A representação arquivística, conforme Lopes (2013) visa dentre outras coisas olhar a informação desde suas primeiras fases perpassando pela avaliação, classificação, e finalmente e de modo mais profundo e específico nos arquivos permanentes com a descrição.

A dinamicidade do processo informacional vai além da simples análise do documento pressupõe um estudo, uma pesquisa. “A conexão entre o documento e seu contexto é um processo intelectual que é materializado por meio dos instrumentos de pesquisa resultados dos processos de representação do conhecimento arquivístico e entendidos como uma ponte entre o usuário e o documento” (Tognoli, 2012, p.89).

Portanto, o processo de representação é muito mais complexo e amplo do que faz-se parecer, especialmente quando se reflete além da visão unilateral dos produtos do processo, no caso, planos de classificação e instrumentos de pesquisa. Nesta perceptiva integradora se reconhece a representação descritiva como um processo contínuo e mutável, passível de mudanças, acréscimos e alterações especialmente porque a informação é dinâmica, em relação a sua natureza e seu uso, por ser reflexo do contexto social em que se insere e expressa o qual vive em constante ressignificação.

#### 4 ANÁLISE DAS PRÁTICAS EM REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO: ARQUIVO NACIONAL E ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

Para fins desta análise e aplicação prática da teoria linguística e arquivística apresentadas, selecionou-se estas duas instituições arquivísticas por se tratarem das principais referenciais em âmbito nacional e estadual de prática arquivística, fundamentais em seus cenários de atuação, do fato de tratarem-se de instituições em instâncias diferentes, estabelecendo assim um universo representativo de análise.

Foram selecionados dois catálogos de ambas as instituições Do Arquivo Nacional os catálogos referentes aos seguintes fundos:

- Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais – IPES (Catálogos de Filmes)

No Arquivo Público do Estado do Pará as correspondentes à;

- Secretaria da Capitania (Catálogo de Documentos Manuscritos – Período Colonial 1649 – 1823), e, ainda o:

Os catálogos são considerados um dos principais e mais antigos instrumentos de pesquisa no âmbito dos arquivos. Ainda hoje são produzidos e em muitos deles já se encontra em seu conteúdo estrutura baseada no formato das normalizações arquivísticas, especialmente ISAD (G) e NOBRADE (Norma Brasileira de descrição Arquivística) como é o caso dos catálogos encontrados no Arquivo Nacional.

Para tanto faz-se necessário buscar a definição de catálogo. De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística consiste em “Instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.45)

Os catálogos e a descrição das séries são desde os primórdios da organização de arquivos os instrumentos mais utilizado nas instituições arquivística. Assim, sua análise torna-se fundamental e representativa no estudo proposto. Os catálogos referentes a esta análise são organizados temática e cronologicamente cada um corresponde a um fundo e específico, sendo um destes de natureza pessoal, o de Apolônio de Carvalho, e, os demais de instituições públicas brasileiras que se encontram custodiados pelos respectivos arquivos, Nacional e Estadual do Pará

#### 4.1 Análise dos Catálogos do Arquivo Nacional: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais – IPES (Catálogos de Filmes)

INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIAIS – IPES (CATÁLOGOS DE FILMES)	
Coesão Textual	Há remissão e referencia quanto ao assunto tratado o que garante a sequência do sentido no texto.
Coerência	As ideias estão estruturadas de maneira lógica no corpo do texto.
Situacionalidade	<b>Da Situação para o texto:</b> a produção do acervo é diretamente influenciada pela situação contemporânea à época e se faz relevante a medida que faz ser conhecida a partir da representação descritiva, apresentada no catálogo, o conhecimento social-político e cultural de uma época, e, se trata da representação textual de acervos filmográficos e iconográficos que registra a sua principal função que “era integrar os diversos movimentos sociais de direita para criar as bases de uma oposição que pudesse deter o “avanço do comunismo soviético no Ocidente”. Dessa forma, o Instituto promoveu intensa campanha antigovernamental. Associando as propostas do governo ao comunismo, o IPES utilizou os mais diversos meios de comunicação na defesa da democracia e da livre iniciativa. Publicou artigos nos principais jornais do país; produziu uma série de 14 filmes de "doutrinação democrática", apresentados em todo o país; financiou cursos, seminários, conferências públicas; publicou e distribuiu inúmeros livros, folhetos e panfletos anticomunistas, dentre os quais UNE, instrumento de subversão, de Sônia Seganfredo, dirigido aos estudantes universitários, então considerados como um dos pilares da infiltração comunista[...]” (Arquivo Nacional, 2012, p.6). É um texto extremamente formal e com uma variedade linguística não variada por conta de seu contexto mais especificamente político e suas ações em torno disso.

	<b>Do texto para a situação:</b> levando em consideração os aspectos mediadores presentes tanto na produção quanto na inferência de um texto, percebeu-se que a descrição procurou manter-se isenta de aspectos pessoais embora não represente de modo tão real quanto o foi no período em que ocorreu. Procura mediar assim as informações sendo concisa especialmente nos campos “conteúdo” e “indexação”.
Informatividade	<b>Distribuição da informação:</b> Apresenta informações novas referente a IPES e o conteúdo do acervo associando e contextualizando com informações referentes a acontecimentos contemporâneos à época tanto em âmbito nacional quanto internacional. Combina em sua estrutura os movimentos de retroação e progressão, fazendo referencia à informações já dadas para a progressão do sentido textual. <b>Grau de Previsibilidade/Expectabilidade da Informação:</b> sendo este elemento mais comum na linguagem poética e metafórica, pela imprevisibilidade do enredo e por procurar superar ou ao menos preencher as expectativas, não se espera que um Instrumento de Descrição Arquivística não seja previsível ou não supra a expectativa do usuário, em verdade, esse é o objetivo. Nesse sentido não se pode considerá-lo menos informativo porque, simplesmente, sua forma não se enquadra na poesia e nem na metáfora.
Intertextualidade	É possível a inferir o sentido do texto sem a necessidade de leitura prévia de outros textos. O texto conseguiu fazer compreensível seu sentido. Este aspecto não é comum neste tipo de texto, embora o seja nos demais textos descritivos que não os arquivísticos. É o que se observa nos instrumentos e normas.
Intencionalidade	Um texto de descrição documental é extremamente intencional. Sua principal função é realizar a ação de informar/comunicar. Este aspecto, portanto, é encontrado neste texto.
Aceitabilidade	O sentido do texto justifica sua aceitabilidade. Compreende-se que se não houvesse coerência e coesão seria inaplicável a aceitabilidade por se tratar de um instrumento informativo, sendo assim, o Princípio de Cooperação de Grice (1975) é inviável de postular entre o texto e o leitor/usuário em caso de incoerências. Portanto, não aplicável em textos descritivos arquivísticos.
Fatores de Contextualização	Fator evidenciado em cada elemento de descrição do Catálogo. A exemplo da datação, tema, local, proveniência, dentre outros.
Consistência e Relevância	Considera-o consistente por não haver contradição no texto, e, desse modo, se faz verdadeiro. A relevância se dá por nas descrições dos vídeos se fazerem presentes a temática relacionada às funções da IPES.
Focalização	Não se aplica.

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da pesquisa 2016.

#### 4.2 Análise dos catálogos do Arquivo Público do Estado do Pará: Catálogo de Documentos Manuscritos da Secretaria da Capitania (Período Colonial 1649 – 1823)

**Quadro 2 – Análise textual do Catálogo de Documentos Manuscritos da Secretaria da Capitania (Período Colonial 1649 – 1823)**

<b>SECRETARIA DA CAPITANIA (CATÁLOGO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS – PERÍODO COLONIAL 1649 – 1823)</b>	
Coesão Textual	Remissiva/ referencial: presente pela tomada de dados anteriores. Sequencial: o sentido texto é continuado. Percebe-se que estes elementos e complementam e interconectam no texto e são essenciais a este.
Coerência	Lógica estruturada nos elementos de constituição do texto apresentado.
Situacionalidade	<b>Da situação para o texto:</b> As situações contemporâneas ao texto delimitam-se ao governo do antigo Estado do Grão-Pará, Maranhão e Rio Negro, reunindo documentos datados dos séculos XVII, XVIII e XIX até o ano de 1840., representam as relações deste com demais secretarias, governos e particulares, sendo, portanto, a documentação, a expressão exata destas situações. <b>Do texto para a situação:</b> a narração descritiva procura ser fiel ao conteúdo documental sem expressar expressões pessoais, mas permitir que esta possa ser recebida de modo mais semelhante ao que está documentado, ainda que se em totalidade não o for.
Informatividade	<b>Distribuição da informação:</b> informações são retomadas no decorrer da descrição para que o sentido do texto e o assunto tenha continuidade dessa maneira e progrida coesa e coerentemente. <b>Grau de Previsibilidade/Expectabilidade da Informação:</b> Como já citado, os textos descritivos arquivísticos possuem caráter objetivo e específico se propõem a representar em maior grau, isto é, de maneira mais minuciosa e aprofundada a informação, mas também de força concisa. Portanto, possui um alto grau e função informativa, mesmo que preveja seu conteúdo.
Intertextualidade	Não aplicável.
Intencionalidade	Todo texto descritivo arquivístico é intencionalmente produzido. Intencionalidade nesse contexto refere-se tanto à organização da informação, como também, à intenção de comunicar.
Aceitabilidade	Não se aplica.
Fatores de Contextualização	Da “Área de Identificação” à “Área de Notas” deste Catálogo encontram-se os exemplos de fatores de contextualização.
Consistência e Relevância	Consistente pela verdade traçada nos tópicos e itens do texto. Desse modo um tópico atribui relevância ao seguinte por dar continuidade ao sentido textual.
Focalização	Não se aplica.

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da pesquisa 2016.

As análises realizadas demonstraram a aplicação de elementos da semântica textual aos instrumentos de descrição arquivística. Percebeu-se que a existência de vários elementos pertinentes à semântica do texto encontrados no texto como coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, intencionalidade, fatores de contextualização e consistência e relevância, sendo comuns nos quatro catálogos.

Constatou-se ainda a inviabilidade de alguns elementos na análise dos textos descritivos arquivísticos, como a aceitabilidade é justificada, como se pode ver, no corpo da análise acima, ambos estão relacionados ao sentido do texto.

A aceitabilidade prevê que se aceite o texto ainda que este não possua sentido ou que este esteja explícito, todavia, como já dito, num texto descritivo arquivístico, os elementos que constroem o sentido textual precisam estar bem evidentes de modo a oferecer maior compreensão acerca da documentação e do arquivo.

A focalização se refere às diversas formas de interpretação que um texto possui. A depender do foco que se dá à interpretação de um texto ele pode assumir vários sentidos, na medida em que seus usuários fizerem suas buscas e interpretações. Vê-se a focalização como elemento de possível identificação nos textos de descrição arquivística por se compreender que a visão do leitor e a contextualização podem influenciar na interpretação deste, especialmente, lhe proporcionando ressignificação.

Todavia, por se referirem a ações interpretativas dos usuários e os vários sentidos que um único texto pode ter a partir das diferentes focalizações estabelecidas e buscadas pelos usuários, ressalta-se a grande relevância desses aspectos, mas considera-se que estes são elementos destinados ao uso do texto e ao usuário, portanto, se dá em um momento posterior ao buscado na análise deste trabalho, que é a construção e produção do texto, momento anterior a este.

Destaca-se a intertextualidade, por sua vez, por proporcionar a conexão com outros textos. Entende-se que seria necessário e importante traçar na descrição relações que os documentos pudessem ter com outros fundos arquivísticos (pessoas físicas ou jurídicas). Nos fundos analisados a intertextualidade não foi identificada.

Outro destaque na análise é a empregabilidade da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE – aos catálogos. Em três destes a descrição esta normalizada, e, esta constatação faz uma grande diferença em profundidade e contextualização da representação do conteúdo dos acervos.

A ausência de normalização arquivística é sentida no catálogo do Ministério da Marinha, em que, embora seja referente a apenas uma parcela da documentação, as informações apresentadas no catálogo são plenamente compreensíveis, mas uma contextualização mais aplicada se faz importante e necessária para dimensão das informações que se supõe ser produzida em um Ministério.

Portanto, a construção dos instrumentos, quando desvendados por meio da semântica textual, fica clara a sua intencionalidade, subjetividade, intertextualidade e referência. Assim, a Representação Arquivística, é encarada neste trabalho de relacionar as instâncias em que o texto se inscreve. Visa-se assim demonstrar aspectos constituintes e fundamentais destes produtos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que os arquivistas, cientistas da informação, bibliotecários, museólogos, admitam acima de qualquer suspeita a falta de parâmetros claros quando se fala, da elaboração precisa das ações de síntese e análise. Em arquivística, especialmente, existem sim a formalização e a normalização, porém, essas ações não aprofundaram-se da maneira devida na questão fundamental dos descritores: seu conteúdo e melhor forma de apresentação.

Este trabalho visou, ao longo de seu desenvolvimento, destacar a importância de relações interdisciplinares entre as áreas para solução de problemas, quando busca na Linguística formas de análise e compreensão dos fenômenos de nossa área.

Destacou-se também a relação existente entre os processos de descrição e classificação, sempre compreendidos da prática de forma integrada porém tradicionalmente pouco discutido na teoria da área.

Por fim, cumpriu-se de maneira plena com os objetivos que se propôs no início de não tão simples trajetória de pesquisa. Sugere-se novos estudos e em nível maior de aprofundamento relacionado arquivística, linguística e ciência da informação.

Afinal, é só por meio de trabalhos dessa natureza que nossa área irá construir-se de forma plena e que responda a questões postas aos arquivistas pela sociedade.

É necessário, então, uma revisão de nossas normas para padronizar não só suas tabelas, linguagem de máquina e apresentação. É fundamental também, padronizar conteúdos e seus respectivos contextos afim de facilitar a busca por parte do usuário.

O trabalho apresentou amplamente os conceitos de texto e a semântica do texto. Proporcionou, com isso, subsídio para a posterior análise dos catálogos descritivos. Abordou a temática da representação no contexto da Arquivística e da Ciência da Informação e também demonstrou que a representação Arquivística é uma construção teórica dos últimos trinta anos.

Constatou na análise a inexistência de políticas de descrição arquivística institucionalizada e de parâmetros claros para a construção dos descritores e dos instrumentos de pesquisa de modo geral.

Embora exista os meios formulares e normalizados de descrição na atualidade, quando passamos para uma análise profunda dos mesmos, percebe-se acima de tudo a subjetividade, intencionalidade e outras ações destacadas ao longo da análise, existentes nestes textos assim como na maioria dos textos, ainda que se esteja falando de textos técnico-científicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil).(2000). ISAD(G): *Norma geral internacional de descrição arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil).(2005). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

BARROS, T. H. B.(2014) *A Representação da informação Arquivística: Uma Análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos Espanhol, Canadense e Brasileiro*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, Brasil.

BARROS, T. H. B.(2016) A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21:46, 33-44.

KOCH, I. G. V. ( 1997) *Linguística textual: retrospecto e perspectivas*. Alfa: São Paulo, 41: 67-78.

KOCH, I. V.(2015) *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas.* – 2. ed. – São Paulo : Contexto.

LOPES, Luís Carlos.(2013) *A nova arquivística na modernização administrativa.* 3. ed. Brasília: Annabel Lee.

TOGNOLI, N. B. (2012). *A representação na arquivística contemporânea.* Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, 5: 2, 79-92.

ROUSSEAU, J. ; COUTURE, C. (1998). *Os fundamentos da disciplina arquivística.* Varona - Salamanca: Publicações Dom Quixote.